



## **Informações do Projeto - *São Paulo: open innovation in health* (inovação aberta em saúde)**

As Secretarias de Estado de Governo e de Saúde, em conjunto com a Embaixada do Reino Unido, promovem no dia 13 de junho, no auditório da Secretaria de Saúde, o lançamento do projeto *São Paulo: open innovation in health* (inovação aberta em saúde).

O projeto tem como objetivo acelerar a incorporação de resultados de pesquisa científica em produtos e serviços que contribuam à melhoria da saúde da população. Ele tem por foco os Institutos de Pesquisa em Saúde do Estado e se orienta pela estratégia de “inovação aberta”.

Nessa estratégia, os institutos se abrem para parcerias colaborativas com outras organizações, universidades e empresas. A colaboração permite acelerar a geração e troca de conhecimento, o alinhamento das pesquisas com necessidades emergentes e o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

A pesquisa em saúde no Reino Unido se dá integrada em rede que congrega institutos de pesquisa, empresas e investidores em âmbito internacional. Projetos se alinham à demanda e geram negócios para sua incorporação a produtos e serviços, com a criação de empresas, que recebem investimentos de origens diversas.

A excelência da produção científica dos institutos paulistas é mundialmente reconhecida. E a inovação aberta é já praticada por alguns. Porém, enfrentam obstáculos técnicos, legais e organizacionais, que não permitem explorar seu potencial e tampouco sua inserção no chamado “ecossistema global inovação em saúde”.

Para enfrentar esses obstáculos, com base na expertise britânica, serão feitas pesquisas e oficinas para o desenho de alternativas. Modelos técnicos, jurídicos e organizacionais serão desenvolvidos e testados em piloto. Espera-se que seus resultados indiquem modelos de inovação aberta não apenas para a saúde, mas para a exploração do potencial de inovação no âmbito do Governo do Estado como um todo.

O prazo do projeto é de 11 meses, de maio de 2016 até março de 2017. Ele é – financiado pelo *FCO – Foreign & Commonwealth Office*, Departamento Ministerial do Exterior e da Comunidade de Nações (antiga Comunidade Britânica), por meio do *Prosperity Fund*, no valor de 338.071 libras (cerca de 1,8 milhões de reais). O Governo do Estado participa por meio da dedicação de seus funcionários, configurando uma contrapartida estimada em 143.950 libras (cerca de 900 mil reais).

Os recursos do fundo britânico são repassados a instituições não governamentais, que operam como “agentes implementadores”. O agente implementador paulista é a *Fundação Carlos Alberto Vanzolini*, contando com a participação também da *Fundação Instituto de Administração – FIA*. A agente implementadora britânica é a *Nesta*, contando com a participação da *100% Open*.

Os parceiros do projeto no Governo do Estado são:

- Secretaria de Governo (SubSecretaria de Parcerias e Inovação)
- Secretaria da Casa Civil (Assessoria de Cooperação Internacional)
- Procuradoria Geral do Estado – PGE (Subprocuradoria Geral da Consultoria Geral )
- Secretaria Estadual da Saúde (CCTIES – Coordenadoria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos de Saúde e institutos de pesquisa em saúde, com participação especial do Instituto Adolfo Lutz no projeto piloto)
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SubSecretaria de Ciência e Tecnologia)